



MÓDULO

**RELACIONAR-SE: PESSOAS,
CONTEXTOS E JUVENTUDES**

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO MOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto Iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto Iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO MOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

Produção de infográfico

CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

Equipe pedagógica

REGINA TUNES (CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E PROJETOS DE VIDA)
MARISA BALTHASAR (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS)
LUCIANA TENUTA (MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS)
SHANA ALINE PERIN SITTA (CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS)

Leitura crítica

MICHELE BORGES (MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS)

Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

COMO CITAR: INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Relacionar-se:** pessoas, contextos e juventudes. 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Projetos de vida). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

POLÍTICA DE USO: Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto Iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



SUMÁRIO

Módulo - Relacionar-se: pessoas, contextos e juventudes

Ementa do módulo	6
Infográfico	10
Etapa 1: Nossos lugares de afeto	12
Etapa 2: Muitos jeitos de ser jovem	18
Etapa 3: Nossa agenda para nossos territórios	24
Material do estudante	30
Referências	34



Relacionar-se: pessoas, contextos e juventudes

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária



20 a 30 horas

Resumo

Este módulo convida a pensar sobre o que é ser jovem e sobre elementos que constituem múltiplas identidades juvenis, conforme diferentes condições socioculturais. Para isso, os estudantes se voltam para os lugares onde vivem, no intuito de observar e representar suas relações com o território e nesse território, além de estabelecer conexões entre contexto e formas de ser jovem. Eles também analisam noções de juventude, sob distintos pontos de vista e campos do saber, e problematizam ideias, concepções e reducionismos sobre os papéis sociais dos jovens. Além disso, em uma aproximação a trajetórias inspiradoras, conhecem biografias de jovens amazônicos engajados em causas sociais. Com base nessas discussões, formulam compreensões do que, para eles, significa ser jovem e de que modo desejam fundamentar suas identidades. Ao longo do percurso, são provocados a se comprometer com o “mundo para além do eu” na configuração de seus projetos de vida.

PROJETOS DE VIDA EM DIÁLOGO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Objetivos específicos de aprendizagem da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de vida: autoconhecimento, juventudes e formas de habitar o mundo” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Objetivos específicos de aprendizagem da área Ciências da Natureza e suas Tecnologias

3. Propor alternativas inovadoras para a exploração e gestão de recursos naturais, articulando saberes ancestrais com avanços científicos e tecnológicos, com ênfase na promoção da saúde, sustentabilidade, viabilidade econômica e desenvolvimento social.

Expectativas de aprendizagem

- Compreender os aspectos sociais, históricos e culturais que as identidades carregam, problematizando estereótipos relacionados às juventudes, sobretudo em relação às juventudes amazônicas.
- Conhecer e reconhecer seu jeito de ser jovem e expressar pontos de vista e formas de entender e agir na realidade, com autonomia e responsabilidade.
- Comprometer-se com a construção de projetos que visem ao bem comum e ao respeito e à valorização das diversidades culturais e étnicas, com ênfase nas socio-diversidades amazônicas.

Competências gerais da BNCC

CG 6, CG 9 e CG 10

Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

1, 2, 3, 4, 9 e 10

EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

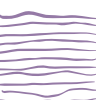
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Cidadania e civismo

Multiculturalismo

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; juventudes no Brasil e na Amazônia; modos de vida na Amazônia; participação e mobilização social; cidadania.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Nossos lugares de afeto

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Constroem mapas afetivos dos lugares onde vivem, considerando pessoas, ruas, paisagens, festas, esportes, músicas tradicionais e contemporâneas, percepções sobre as transformações do local, questões sociais e ambientais, entre outros.
- Retomam seus mapas afetivos para refletir sobre como eles representam suas maneiras de ser e sobre o que gostariam que fosse mais valorizado em seus contextos, bem como para imaginar o que gostariam de transformar, em benefício pessoal e coletivo, incluindo neles algumas de suas ideias.
- Expõem as produções e dialogam sobre suas inserções nos mapas, a fim de explicitar posicionamentos e ouvir a opinião dos colegas.

Etapa 2: Muitos jeitos de ser jovem

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Mobilizam conhecimentos prévios ao levantar e analisar formas de uso de expressões compostas pelos termos “jovem”, “juvenil” e/ou “juventudes”, discutindo os sentidos e as concepções de “juventude” a que fazem referência, na busca de traçar diálogos com pontos de vista divergentes.
- Refletem sobre o que significa ser jovem e o que essa identidade carrega no sentido social, histórico e cultural, de modo a entender o porquê da ideia de juventudes no plural e de problematizar estereótipos, com fundamentação na discussão anterior, em textos e outros materiais sobre o tema.

Etapa 3: Nossa agenda para nossos territórios

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Pesquisam e conhecem histórias de vida de jovens amazônicos (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, influenciadores, artistas etc.) engajados em causas sociais, culturais e/ou ambientais, identificando atitudes e valores implicados nas trajetórias individuais de tais personagens, a partir de indicações prévias e materiais de apoio.
- Constroem materiais coletivos (vídeos, panfletos, músicas, entre outros) para expressar como se veem como juventudes e como podem e desejam se comprometer com o “mundo além do eu” em seus contextos, tendo como inspiração as narrativas biográficas mencionadas no item anterior, exemplos de agendas de sustentabilidade e manifestos das juventudes amazônicas.
- Planejam e realizam o compartilhamento dos materiais produzidos.
- Refletem sobre as principais aprendizagens do módulo e discutem de que forma podem mobilizá-las no dia a dia escolar.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Narrativas biográficas: produção e análise de trajetórias de vida e trabalho de jovens amazônicos inspiradores, abordando, a partir delas, questões sobre engajamento em causas sociais, culturais e/ou ambientais, valores e projetos de vida, sobretudo na dimensão social.
- Rodas de diálogo: discussões sobre questões a respeito de noções de juventude, contextos sociais amazônicos, condições juvenis e junções entre identidade e lugares de vivência.
- Problematização: abordagem que instiga a reflexão, a criticidade e a criatividade dos estudantes diante de diferentes temáticas. No módulo, esta estratégia orienta discussões e atividades sobre o questionamento e a construção de concepções de juventudes.
- Diário de bordo: propicia o registro de reflexões pessoais e o acompanhamento do processo de aprendizagem pelos estudantes. É construído, revisitado e reformulado ao longo do percurso, de acordo com





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

as demandas das turmas, diálogos entre pares, problematizações levantadas pelo professor e propostas de atividades. Neste módulo, o diário de bordo pode ser um meio para promover a descoberta e a compreensão dos estudantes do próprio jeito de se perceber como jovens, a partir de inserções de ideias e posicionamentos no material.

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com expectativas de aprendizagem, objetivos e habilidades trabalhados e particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e desafios do percurso; (2) a reflexão entre pares e coletiva, a partir de questões disparadoras, sobre o engajamento nos processos colaborativos, a compreensão e o respeito ao outro, a mobilização e o desenvolvimento de habilidades no trabalho de construção de narrativas biográficas e de compartilhamento das produções realizadas.



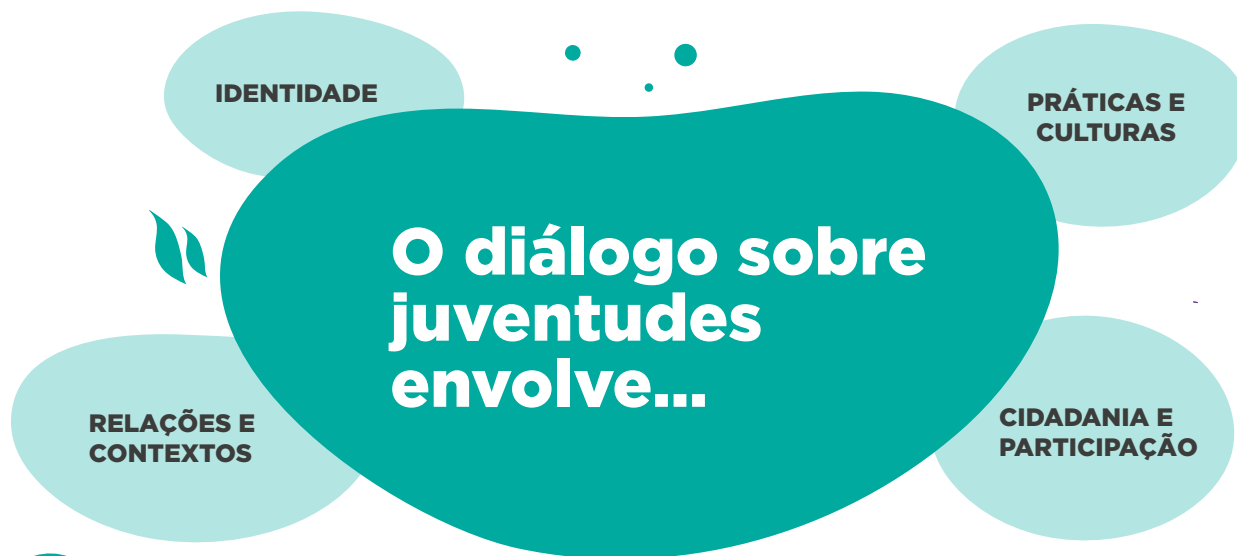
PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES



O que é ser jovem hoje?

Neste módulo, os estudantes reconhecem seus lugares de vivência e lhes atribuem significado, além de debater estereótipos e noções de juventude. Também conhecem vozes jovens amazônidas e dialogam sobre desafios que os afetam. Ao identificar e ao ampliar conhecimentos sobre a relação entre identidades, juventudes e territórios, eles são provocados a considerar questões éticas e coletivas na construção de seus projetos de vida.



E por quê?

IDENTIDADE
Os modos de ser e de viver como jovem são diversos e plurais.

PRÁTICAS E CULTURAS
As juventudes se expressam em suas diferentes formas de se agrupar, em seus estilos de vida, em manifestações socioculturais.

RELAÇÕES E CONTEXTOS
Os jovens trazem marcas das pessoas e dos grupos com os quais convivem, dos lugares onde habitam e por onde circulam, de suas condições sociais.

CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO
Como sujeitos com direitos, os jovens demandam espaço para participar de decisões que os afetam.

Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1ª ETAPA

Território e identidade; juventudes e lugares de afeto; percepções sobre o contexto.

2ª ETAPA

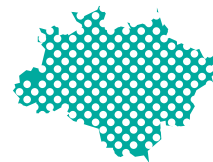
Representações e noções de juventude.

3ª ETAPA

Manifesto das juventudes amazônidas; identidades e expressões juvenis.



Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes



EM DIÁLOGO COM A Amazônia

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Criação de mapas afetivos sobre lugares significativos para os jovens e reconhecimento e análise de questões históricas e socioculturais próprias das experiências juvenis e discussões sobre valores e identidades em rodas de conversa e trabalhos em grupo.

As jovens vozes amazônidas têm centralidade no módulo. As etapas trazem falas de jovens sobre suas relações com o território e seus lugares de vivências, potencialidades e exclusões dos contextos juvenis e aspectos que constituem suas visões de mundo. Ao lado disso, artigos, manifestos, produções audiovisuais, fotografias e pinturas buscam expressar, respeitar e valorizar as diversidades das juventudes.

E possibilita a articulação com objetos específicos das áreas do conhecimento

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Propor alternativas inovadoras para a exploração e gestão de recursos naturais, articulando saberes ancestrais com avanços científicos e tecnológicos, com ênfase na promoção da saúde, sustentabilidade, viabilidade econômica e desenvolvimento social.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Problematizem estereótipos sobre as juventudes.
- Afirmem e valorizem as diversidades juvenis.
- Compreendam suas formas de se identificar como jovens.
- Expressem seus jeitos de ser e de agir no mundo.
- Contextualizem oportunidades e desafios para as juventudes hoje.

ETAPA 1: NOSSOS LUGARES DE AFETO

ACONTECE NA ETAPA

- Reflexões sobre lugar, identidade e pertencimentos socioculturais.
- Produção de mapas afetivos.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes refletem sobre seus contextos sociais e suas experiências, considerando seus modos de conhecer e habitar o mundo e de imaginar o que desejam para si e para os outros. Para tanto, elaboram mapas afetivos, a fim de identificar e representar suas ligações mais significativas com e no território. As descobertas advindas dessa produção formam a base para que expressem aquilo que admiram, gostam e desejam conservar em suas localidades, mas também o que veem que poderia ser melhor, imaginando e levantando ideias de transformação que gerem bem-viver para si e para o coletivo.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (Maia; Correa, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.
- Ouvir: ouça como os próprios estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (Maia; Correa, 2014, p. 22).
- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendiza-



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

gem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.

- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivam a reflexão dos estudantes e contribuem para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto iungo e Porvir](#)¹, além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Compartilhe com os estudantes as atividades planejadas para este módulo, bem como seu foco: i) pensar sobre a relação das pessoas com os lugares onde vivem e com seus modos de vida, com um olhar especial para a constituição das múltiplas identidades juvenis, conforme contextos, culturas e condições sociais; ii) descobrir e conhecer possibilidades de exercer a cidadania a partir de anseios e expressões particulares às juventudes e de compreender a importância de atuação em prol do coletivo e do bem comum, em suas localidades e no âmbito de causas regionais, nacionais e/ou globais. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação.

De olho nas estratégias

Em Projetos de vida, o diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de sentimentos, vivências, reflexões e pontos de vista. Em sala de aula, é preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta, sobretudo em processos que demandam autoavaliação e análise subjetiva de situações e perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que anotar e como fazer tais anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo pode ser empregado como um meio para que os estudantes descrevam percepções afetivas sobre os lugares onde vivem, identifiquem seus modos de ser jovem e avaliem as aprendizagens alcançadas nas discussões e nos trabalhos individuais e cooperativos.

2. Para começar, proponha a seguinte interação para “quebrar o gelo” e motivar o interesse pela temática: os estudantes, em grupo, respondem a perguntas hipotéticas que instigam a imaginação e a percepção de critérios de escolha para falar de lugares significativos para eles. Indicamos algumas possibilidades para que você as adapte e crie outras com suas turmas:

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em novembro de 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

- Se você tivesse de descrever seu bairro ou sua comunidade com um filme, qual filme seria?
- Se você fosse um fotógrafo, e uma revista lhe pedisse para fotografar algo que você gosta muito em sua cidade, o que iria fotografar?
- Se você fosse um líder comunitário e precisasse indicar um desafio/problema local, qual desafio/problema indicaria?
- Se você tivesse de escolher uma música para representar o lugar onde vive em outra cidade, qual música escolheria?
- Se você tivesse de apresentar para um visitante uma manifestação artístico-cultural da cidade/comunidade que representasse tanto o seu gosto artístico quanto a sua localidade, qual apresentaria?

No diário de bordo, os estudantes podem anotar individualmente suas respostas e, depois, discuti-las em grupo, de modo que se atentem para os motivos/critérios de suas escolhas. Essas primeiras observações fazem a ponte para a ideia de que a construção de si e a relação com outras pessoas passam também pelo lugar – um espaço identitário, relacional e histórico (Augé, 1994) – e pelas dinâmicas do contexto social.

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) identificar, com um olhar sensível e crítico, características sociais, históricas e culturais de seus contextos; (ii) perceber lugares significativos para si e seus grupos sociais; e (iii) criar mapas afetivos como estratégia para expressar visualmente relações entre espaços, pessoas, memórias, sentimentos, entre outros. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Observe como os estudantes se sentem ao falar de seus territórios, se levantam memórias e recordações, se abordam características locais, se mencionam razões para os significados que atribuem a suas ligações subjetivas com os lugares de vivência. Nos trabalhos em grupo, registre tanto as dificuldades dos jovens para expressar sentimentos e fazer relações entre suas identidades e seus territórios quanto aquilo com que lidam com mais desenvoltura, destacando se há um clima favorável à partilha de experiências. Aponte falas e situações que possibilitem diálogos mais profundos.
- Proponha paradas avaliativas individuais e coletivas, quando julgar necessário, retomando expectativas de aprendizagem, suas anotações e os registros dos estudantes no diário de bordo.



DESENVOLVIMENTO

3. Apresente a estratégia do mapeamento afetivo. O objetivo é que os estudantes representem seus territórios pela via dos afetos, das marcas, das lembranças e dos sonhos que acionam para falar de seus pertencimentos a lugares que contam algo deles mesmos, de suas histórias e transformações como sujeito, do que almejam para si e para os outros, das fragilidades e desigualdades sociais. Para que você se prepare para esta atividade, indicamos a leitura da entrevista com Ana Paula do Val, intitulada [Ana Paula do Val: Mapeamentos culturais e cartografias afetivas \(2016\) | Itaú Cultural | Youtube](#), especificamente o item que trata do conceito de mapa afetivo.



Saiba mais

O geógrafo baiano Milton Santos apresenta uma definição de território como “espaço vivido”, que pode auxiliar a sua medição: “O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato do sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais, sobre os quais ele influi” (SANTOS, 2001, p. 97). Confira também a discussão sobre o tema no capítulo “Identidade e território, do que estamos falando?” do livro [Território e identidade | Mireya E. Valencia Perafán e Humberto Oliveira | Secretaria de Cultura da Bahia](#) e no caderno 9 [Juventudes e territórios: o campo e a cidade | Maria Z. Alves e Igor Oliveira | Editora UFMG](#), dos *Cadernos temáticos: Juventude brasileira e Ensino Médio*, organizado por Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves e Carla Linhares Maia.

4. Após a introdução sobre a proposta de atividade, organize os estudantes em grupos e oriente-os sobre os passos a seguir na elaboração de seus mapas afetivos, a saber:
 - I. Conversa inicial sobre como cada um do grupo imagina o mapa que gostaria de produzir, podendo até mesmo realizar um esboço individual no diário de bordo. Trata-se de uma primeira aproximação ao território, na qual os estudantes podem indicar referências importantes para si e que devem compor o resultado.
 - II. Definição coletiva do formato e (cartazes/murais, ferramenta on-line) dos materiais a empregar (fotos, recortes, pequenos objetos, recortes de revistas etc.) e da dinâmica do grupo, com indicação de responsabilidades para cada membro para organizar o processo.
 - III. Construção coletiva e cooperativa. No diálogo com os estudantes, você pode compartilhar exemplos de mapas afetivos para inspirá-los. Sugerimos um material disponível para download: [Atlas Subjetivo do Conexão Comunidade | Conexão Comunidade | Agência de Iniciativas Cidadãs](#).

Durante a produção, reforce com os estudantes a ideia de buscar inserir memórias, sentimentos e elementos sensoriais (sons, gostos, cheiros, texturas) e outras informações que remetam e deem sentido a seus territórios e aos sujeitos que nele habitam. Sublinhe, também, que essa construção deve propiciar o exercício de observação das próprias experiências e interações em uma localidade, além de permitir o diálogo e a escuta entre pares. Faça uso de perguntas em sua mediação, a fim de que os grupos construam mapas detalhados. Algumas sugestões:

- O que vocês destacariam do trajeto de casa até a escola?
- Quais lugares vocês mais frequentam? Quais são mais usados pelos jovens?
- Quais palavras vocês incluiriam para descrever os lugares situados no mapa?
- Quais pessoas não podem faltar?
- Quais pessoas vocês veem como importantes lideranças na localidade?
- Qual título vocês dariam ao mapa construído?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

5. Prepare um momento para que os grupos apresentem os mapas afetivos e descrevam, em linhas gerais, os elementos que mais salientam a presença de cada um dos membros no material, o que os levou a incluir certos lugares e a deixar outros de lado. É também um espaço para que, por meio da empatia (colocando-se no lugar do outro), reconheçam a pluralidade de olhares e aprendam outros modos de compreender e sentir uma mesma localidade.

Eixos curriculares estruturantes em ação

O trabalho do módulo se inicia com a mobilização dos objetivos do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*, por meio de atividades que mobilizam os estudantes a reconhecer questões sociais, históricas e culturais que fazem parte de suas experiências de vida em seus territórios. Analisando seus modos de pertencimento a diferentes lugares, eles identificam e compreendem valores pessoais e coletivos que dizem respeito a suas biografias e a como estabelecem relações com outros sujeitos, espaços e grupos.



SISTEMATIZAÇÃO

6. Faça uma breve síntese da discussão. De início, você pode compartilhar com toda a turma a fala de um indígena Ikpeng explicada no box a seguir.

Diálogos amazônicos

Oreme Ikpeng é um indígena do povo Ikpeng, ativista ambiental, técnico em agroecologia, estudante de Engenharia Florestal e participante da Rede Sementes do Xingu desde a adolescência. Veja como ele descreve o que é ser um jovem amazônico e como se liga a seu território: “O jovem amazônico é sabedoria, é alegria, é vivência. Porque a infância aqui é muito boa, a infância na Amazônia é uma coisa muito maravilhosa. Tem muitas coisas pra fazer, muita coisa pra aprender. [...] Jovem amazônico é um jovem sábio, alegre, fartura, porque você tem Amazônia, você tem tudo” (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 24 de junho de 2022). Leia mais sobre Oreme Ikpeng e seu trabalho nesta reportagem: [O Xingu é uma ilha de floresta no meio de uma grande cultura de soja | Juliana Domingos de Lima | ECOA-UOL](#). Sobre os Ikpeng, confira [Ikpeng | Povos Indígenas no Brasil](#).

Com base nos materiais de apoio indicados, reflita sobre essa fala e retome a temática que abriu a situação de aprendizagem: a relação entre território e identidade, com foco naquilo que as pessoas carregam consigo dos territórios onde nascem, são criadas e onde se constroem como sujeitos. É oportuno assinalar que os mapas afetivos construídos objetivaram desenvolver a percepção de tal configuração, que une biografias, interações com outras pessoas, contextos e vivências em certos lugares.

7. Por fim, realize uma avaliação coletiva do percurso, tendo em conta as expectativas de aprendizagem e a participação da turma: “Como a elaboração do mapa afetivo propiciou que vocês se conhecessem melhor? Quais exemplos de atitudes vocês teriam para demonstrar que houve colaboração de todos nos trabalhos em grupo? O que pode melhorar nas próximas atividades coletivas?”



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Peça que os estudantes escrevam no diário de bordo um parágrafo sobre como foi a vivência da etapa. Eles podem levar em consideração, por exemplo, o que descobriram sobre suas localidades, sobre os pontos de vista dos colegas e sobre si mesmos (o que gostam/não gostam, o que desejam que permaneça/se transforme no território).



ETAPA 2: MUITOS JEITOS DE SER JOVEM

ACONTECE NA ETAPA

- Reflexões sobre representações sociais das juventudes.
- Rotação por estações de aprendizagem com discussões sobre o que é ser jovem.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem se organiza ao redor de uma pergunta-chave: juventude ou juventudes? Em busca de responder a essa indagação, os estudantes refletem sobre como dão sentido a suas próprias identidades e problematizam ideias e preconceções que tendem a reduzir o lugar dos jovens na vida social. Também participam de diálogos em grupo para compreender os significados que o termo “juventudes”, no plural, carrega e qual a sua importância para a afirmação, o respeito e a valorização das diversidades que marcam as formas de viver como jovem.



PONTO DE PARTIDA

1. Explícite o objetivo principal do percurso e as expectativas de aprendizagem. Então, para iniciar, faça um levantamento das opiniões dos estudantes sobre os sentidos do termo “juventude”. Indague o que é ser jovem para eles e de que forma caracterizariam os jovens contemporâneos, com elementos como estilo, condições sociais, expressões artístico-culturais, símbolos juvenis, entre outros. A meta aqui é observar suas preconceções, a fim de que, nos momentos seguintes, eles possam ressignificar e transformar representações sobre as juventudes, bem como aprofundar questões que fazem parte dos contextos juvenis. Algumas perguntas disparadoras:

- Quando começa e quando termina a juventude?
- Quais palavras vocês usariam para definir o que é ser jovem hoje?
- O que mais representa os estilos dos jovens no contexto em que vivem?
- Quais os estilos juvenis de vocês?

No diário de bordo, eles podem anotar, entre os termos indicados coletivamente, aqueles que mais dizem respeito ao modo pessoal deles de compreender e/ou ser jovem.



Quer adaptar a proposta?

Para tornar o levantamento mais engajador, você pode pedir aos estudantes que selecionem, previamente, trechos de músicas e imagens que representem o que é ser jovem para eles. É possível orientá-los a dar atenção a aspectos como moda, mundo digital (memes, emojis e/ou figurinhas mais usados pelas juventudes), gírias juvenis, entre outros. Esses materiais, além de serem compartilhados em sala de aula com os colegas, podem também ser incluídos no diário de bordo.

2. Na sequência, mobilize a turma a problematizar afirmações que, seguindo visões estereotipadas, buscam qualificar e valorar as juventudes ou o que é ser jovem. Sugerimos alguns exemplos, mas você pode colher outros clichês recorrentes no contexto de suas turmas:

- Afirmação 1: “Jovem é tudo igual.”
- Afirmação 2: “Os jovens são individualistas, só pensam em si mesmos.”
- Afirmação 3: “Os jovens não querem trabalhar.”
- Afirmação 4: “Os jovens não têm interesse pelo que acontece no país.”

Incentive-os a discutir seus pontos de vista sobre cada afirmação, a destacar o que avaliam como problemático nelas e até mesmo como poderiam ser reescritas ou modificadas. Nas argumentações, é interessante que eles situem elementos contextuais e históricos com base em conhecimentos prévios, como questões sobre os desafios e problemas do mundo do trabalho (primeiro emprego, precarização do trabalho), participação política (o papel das juventudes em debates socioambientais) e cultura (políticas públicas voltadas para educação, lazer), entre outros. Professor, o texto [Dia Internacional da Juventude: é hora de acabar com os clichês sobre as novas gerações | Léopold Picot | UOL e RFI](#) e a entrevista de João Vitor Santos com Miriam Abramovay, intitulada [O adultocentrismo que silencia, apaga e flagela o jovem | João Vitor Santos | IHU](#), podem servir de apoio na organização desse momento. Você encontra um debate científico sobre o tema no artigo [Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira | Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro | Atlas das Juventudes](#).

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) problematizar estereótipos e condições sociais que afetam os jovens; (ii) reconhecer, respeitar e afirmar as diversidades juvenis; e (iii) compreender aspectos e condições que constituem sua própria identidade como jovens. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Observe quais ideias são recorrentes entre os estudantes ao trabalhar o tema das juventudes, se eles questionam reducionismos socioculturais com argumentos bem fundamentados e de que forma fazem isso. Avalie se, durante a rotação por estações, há compreensão dos trechos selecionados e de que modo eles fazem a transposição das discussões para situações do cotidiano, bem como se reconhecem as inter-relações entre as questões trabalhadas. Registre situações que demonstrem como a turma interage, nos trabalhos coletivos, com os diferentes modos de pensar e agir e que evidenciem se há ou não abertura para a cooperação.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

- Proponha paradas avaliativas individuais e coletivas, quando julgar necessário, retomando expectativas de aprendizagem, suas anotações e os registros dos estudantes no diário de bordo.



DESENVOLVIMENTO

3. Os estudantes entram em contato com conteúdos sobre o conceito de juventudes e o que é ser jovem, agrupados em uma dinâmica inspirada na rotação por estações de aprendizagem, organizada segundo diferentes perspectivas e problematizações ao redor da temática. Conforme a quantidade de estudantes na turma, o tempo disponível e dos objetivos da atividade, planeje o número de estações (algumas podem se repetir, para que haja agrupamentos de estudantes com, no máximo, oito membros), selecione materiais e produções para pesquisa e fundamentação, e crie as problematizações em foco. Tudo isso contribui para garantir que a proposta se alinhe às expectativas de aprendizagem com os eixos curriculares estruturantes em foco no módulo. Confira dicas sobre rotação por estações na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).

Na Atividade 1 do Material do estudante, você encontra três opções de estações, com seus respectivos materiais de apoio (trechos selecionados e vídeos), perguntas para reflexão e um desafio com situação hipotética para sintetizar os diálogos em grupo e gerar produtos para compartilhamento e discussão com toda a turma. Construa, caso deseje, possibilidades de problematizações mais adequadas às necessidades dos estudantes, ao seu contexto e ao planejamento pedagógico. A seguir, apresentamos as intencionalidades de cada uma das estações indicadas:

- **Estação 1: Juventude ou juventudes?**
Os estudantes trabalham com materiais que versam sobre diferentes definições de “jovem” e “juventude”; refletem e escrevem um parágrafo sobre a indagação “Por que falar em Juventudes no plural?”; e reconhecem de que maneira a pluralidade juvenil é representada em seus próprios grupos de trabalho. Espera-se que eles compreendam que a pluralidade das juventudes pode se revelar nas questões socioculturais, étnicas, raciais, econômicas, de gênero e territoriais que atravessam a vida dos jovens. Como apoio para sua mediação, vale a leitura do artigo [O jovem como sujeito social | Juarez Dayrell | Revista Brasileira de Educação](#), especialmente a introdução e o tópico “Juventude? Juventudes...” (p. 40-42).
- **Estação 2: Direitos e participação cidadã das juventudes**
Os estudantes trabalham com materiais que versam sobre questões sociais que caracterizam as condições juvenis hoje, incluindo os princípios que regem o Estatuto da Juventude. Eles discutem entre si e produzem listas com pautas sobre direitos sociais das juventudes nos âmbitos da educação, do trabalho, da saúde, do lazer e da cultura. Espera-se que olhem para aspectos contextuais e estruturais que atingem os jovens e reconheçam direitos sociais, segundo princípios éticos e democráticos. Para mediação, indicamos a leitura do [Estatuto da Juventude | Brasil](#). Veja também os vídeos do [Minuto Futura – Especial das Juventudes | Canal Futura | YouTube](#). Compartilhe-os com suas turmas, se possível.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

- **Estação 3: Identidades e culturas juvenis**
Os estudantes trabalham com materiais que versam sobre aspectos que caracterizam os pertencimentos culturais e identitários juvenis, além de criticarem concepções que tomam os jovens como “pré-adultos”. O resultado do diálogo dos grupos é a produção de um cartaz ou vídeo para representar diferentes identidades e culturas juvenis. Espera-se que eles questionem ideias que diminuam as potencialidades das ações das juventudes e, além disso, expressem algo de suas experiências e seus sentimentos. Os vídeos sugeridos na estação anterior podem auxiliar na mediação.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Ao longo desta etapa, são mobilizados objetivos do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*. Os estudantes analisam questões sociais e culturais a partir do tema das identidades, tendo a oportunidade de observar valores compartilhados, demonstrar o que é ou não importante para si mesmos e, ainda, problematizar posicionamentos e concepções das quais divergem. Ao mesmo tempo, no trabalho coletivo e na observação e discussão de outras vivências, eles são instigados a levar em conta os sentimentos, as situações e as opiniões dos outros em suas relações e na formulação de argumentos.

4. Circule entre as estações e, sempre que necessário, oriente os estudantes a discutir as questões centrais que as fundamentam, de forma a que cheguem juntos a possíveis respostas e conclusões. Indicamos que eles passem por todas as estações; porém, caso não haja tempo de aula disponível, garanta que tenham circulado por ao menos duas delas. Com isso, a turma pode ter acesso a uma diversidade maior de pontos de vista para um mesmo problema, explicitando as distintas formas de entender as juventudes e as questões que as afetam.
5. Concluído o trabalho nas estações, promova um momento de partilha coletiva tanto das discussões quanto dos desafios realizados. Novamente, os estudantes podem dialogar e refletir sobre suas ideias para que as modifiquem ou reafirmem a partir dos questionamentos e argumentos dos colegas. Problematize estereótipos ou preconceitos que possam vir a surgir nas falas: menos que oferecer uma resposta, você deve permitir que eles mesmos reconheçam e revejam as representações negativas ou reducionistas que venham a criar sobre as juventudes.

Fique de olho

Aspectos mobilizados na atividade anterior estarão presentes na Etapa 3 e no módulo *Agir: juventudes e transformação da realidade*. Em ambos os casos, os estudantes terão a oportunidade de ampliar e/ou aprofundar as discussões aqui iniciadas.



SISTEMATIZAÇÃO

Saiba mais

O termo “juventudes” tem como objetivo destacar a existência de distintos modos de ser jovem e de experimentar a juventude. Mais que um momento de mudanças biológicas, período etário bem delimitado ou fase de transição para a vida adulta, a noção de juventude é compreendida tanto como representação social, quanto como condição. Isso significa, em primeiro lugar, que ao longo do tempo são produzidas socialmente representações contextualizadas da juventude. Em segundo, que a juventude é uma maneira de ser que varia conforme as situações sociais, materiais e econômicas em que se encontram os próprios sujeitos. Há dimensões ou disposições que traduzem possibilidades de viver como jovem, o que determina a experiência de diferentes juventudes em um mesmo momento histórico. Entre elementos que contornam as formas de ser jovem e produzem juventudes situadas e dinâmicas, podem ser indicadas as condições socioculturais, étnicas, de classe, de gênero e territoriais, todas elas atravessadas por desigualdades (Dayrell, 2003, 2007; Pereira, 2012). Para conhecer um pouco mais sobre o tema, leia o capítulo “Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola” do livro [Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo | Juarez Dayrell, Paulo Carrano e Carla Linhares Maia \(orgs.\) | Editora UFMG](#). Sobre o trabalho com as juventudes e seus projetos de vida, ouça o Episódio 1 - Adolescências e juventudes do podcast [Projete-se | iungo e Porvir | Spotify](#).

6. Para sistematizar as aprendizagens, retome a ideia de juventudes no plural. Para isso, você pode partir da apreciação da pintura [Brasileiros | Buy Chaves | Issuu](#) (tela de apresentação 18), inspirada nas identidades e culturas locais de Manaus, ou da obra *Cunhatã*, do artista Denilson Baniwa, disponível na Atividade 2 do Material do estudante deste módulo e aqui: [Cunhatã | Denilson Baniwa | Behance](#). Apresente problematizações que possibilitem aos estudantes cruzarem o tema da pluralidade:

- Quais pontos chamam a atenção de vocês na pintura/colagem? O que causa estranhamento?
- Que tipo de cena, situação ou problema ela aborda?
- Que escolhas e técnicas escolhidas pelo artista provocaram essa interpretação?
- Quais relações poderiam ser feitas com a ideia de juventudes trabalhada na etapa?
- A obra revela algo de vocês como jovens? O quê?
- Ela também diz algo da Amazônia e suas populações? O quê?

Caso não seja possível apreciar a obra indicada, você pode levar uma imagem ou outra produção artística que promova reflexões sobre diversidade e pluralidade.

No diálogo coletivo, realize as articulações possíveis entre as contribuições oferecidas pela turma e reforce a perspectiva de que não há um jeito único e generalizante de ser jovem, assinalando não apenas as questões históricas e socioculturais, mas também as escolhas que cada um faz e que contribuem para a construção da identidade pessoal. Com a utilização dos materiais de apoio indicados para mediar esse momento, durante as atividades, torne explícita a maneira como esse aspecto da construção das identidades pessoais se faz presente.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

7. Faça o fechamento da atividade com uma avaliação do trabalho nas estações, focando a participação nas discussões, a colaboração na resolução dos desafios, a escuta aos colegas e o respeito às opiniões divergentes. Os próprios estudantes podem apontar exemplos de evidências. Avalie, igualmente, a recepção das problemáticas pelos estudantes. Convide-os, ainda, a refletir e registrar no diário de bordo algumas aprendizagens, a partir de questões como as que se seguem:

- O que me caracteriza como jovem, considerando questões socioculturais, econômicas, pessoais, territoriais?
- A quais lugares me sinto pertencente?
- Quem são os jovens do meu convívio? Quais nossas semelhanças e diferenças?
- O que nos faz ser jovens de um certo contexto/lugar?



ETAPA 3: NOSSA AGENDA PARA NOSSOS TERRITÓRIOS

ACONTECE NA ETAPA

- Descoberta de jovens amazônidas engajados em projetos sociais.
- Discussão sobre o *Manifesto jovens vozes da Amazônia para o planeta*.
- Produção coletiva para manifestar os modos de ser e viver dos estudantes.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Na última situação de aprendizagem do módulo, os estudantes conhecem e reconhecem jovens engajados em iniciativas coletivas na Amazônia Legal. Também entram em contato com o *Manifesto jovens vozes da Amazônia para o planeta* (ReLLAC-J, [2021]). Sensibilizados e inspirados por essas ações, criam produções coletivas para manifestar expressões juvenis, demandas sociais das juventudes e causas em prol do bem comum com as quais podem e querem se comprometer. As atividades provocam movimentos que motivam os estudantes a olhar para dentro de si próprios, reconhecendo-se com certas características e estilos de vida, e para fora, descobrindo e pensando como atuar no mundo onde habitam. Pouco a pouco, são instigados a perceber que suas identidades jovens se localizam em uma história e que essa história é também tecida e tensionada por eles.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) estabelecer relações entre interesses pessoais e causas coletivas, éticas e democráticas; (ii) reconhecer diferentes vozes juvenis e suas demandas no mundo contemporâneo, sobretudo das juventudes amazônidas; e (iii) comunicar suas maneiras de ser jovem, em busca de maior valorização e respeito às diferenças. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre jovens que atuam em ações voltadas para o bem comum, particularmente da Amazônia Legal. Verifique se eles acionam aprendizagens já trabalhadas nas discussões e criações desta etapa, como



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

a noção de juventudes e as questões sobre território e identidade. Observe o que compreendem como causas coletivas, com quais valores mais se identificam e o que tomam como demandas próprias de suas experiências juvenis. Avalie se os grupos abrem espaço para que cada um manifeste suas percepções e compreensões sobre o tema, quais são as dificuldades encontradas na realização das propostas e como os estudantes se ajudam.

- Proponha paradas avaliativas individuais e coletivas, quando julgar necessário, retomando as expectativas de aprendizagem, suas anotações e os registros dos estudantes no diário de bordo.

1. Inicie com uma apresentação do percurso da etapa, que se divide em três atividades principais: i) descoberta de jovens engajados em causas sociais, culturais e/ou ambientais na Amazônia Legal; ii) leitura e discussão do *Manifesto jovens vozes da Amazônia* para o planeta; iii) produção de materiais comunicativos para promover o respeito aos modos de ser jovem e às demandas das diversidades juvenis contemporâneas. Elas se fundamentam na dinâmica de chamar os estudantes a olhar para si mesmos e, assim, compreenderem um pouco mais a respeito de como se constituem como jovens. Outro aspecto importante é o de instigá-los a fazer conexões de suas identidades e biografias com problemáticas que impactam a coletividade. As perguntas-chave são: “como o mundo me afeta?” e “como posso afetar o mundo?”. Trata-se de uma ampliação dos debates da Etapa 2, os quais também podem ser um apoio para os desenvolvimentos do módulo *Agir: juventudes e transformação da realidade*.
2. Para promover a descoberta e o reconhecimento da possibilidade de relacionar projetos pessoais com causas coletivas (comunitárias, regionais ou até globais), organize os estudantes em grupo para que colem informações e construam um perfil (biografias curtas) de um jovem engajado em problemáticas da localidade onde vive. Para isso, eles necessitam definir o nome do jovem que irão apresentar e o que desejam compartilhar com a turma. Também devem decidir se irão dar como exemplo alguém dos próprios círculos de convivência (escola, bairro, comunidade, família etc.) ou de outros contextos, a partir de buscas na internet. Você pode conduzir uma chuva de ideias para esse levantamento prévio, a partir da qual a turma cita nomes de jovens que realizam ações em prol do bem comum. Incentive que sejam abarcadas as diversidades étnicas e socioculturais amazônicas entre as indicações. Para que haja um número mais amplo de representações das juventudes e causas sociais, oriente que cada grupo escolha um nome específico.
3. Feita a escolha do jovem, os estudantes já podem realizar as buscas e produzir os perfis. Sugerimos os seguintes itens básicos para tal construção: identificação do jovem (nome e idade); local onde vive; o que faz (trabalha, estuda); um interesse pessoal; causa defendida ou para a qual se dedica e por quê; aspectos de interesse do grupo ou que consideram relevantes na trajetória do sujeito investigado.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Diálogos amazônicos

Conheça aqui alguns materiais sobre jovens amazônidas que atuam em favor de seus grupos, comunidades e/ou regiões:

- Clara Gentil, Santarém/PA: [#Jovens transformadores - Clara Gentil - Plantar um mundo melhor \(PA\) | Ashoka Brasil | YouTube](#).
- Lívia Silva, Capanema/PA: [#Jovens transformadores - Lívia Silva - Levanta jovem \(PA\) | Ashoka Brasil | YouTube](#).
- Maickson dos Santos Serrão, comunidade Vila de Boim: [Maickson dos Santos Serrão | Museu da Pessoa | Museum of the Person](#).
- Odenilze Ramos, ribeirinha da comunidade do Carão/AM: [Observatório apresenta série de vídeos sobre cultura ribeirinha | Observatório do Terceiro Setor | YouTube](#).
- Pedro Alace, afro-amazônida, morador da comunidade rural de Castanhal/PA: [Juventude da agrovila Itaqui preserva rios, igarapés e sonha resgatar agricultura familiar | Gisele Coutinho | Pará Terra Boa](#).
- Txai Suruí, jovem indígena, Porto Velho/RO: [Txai Suruí: nascida e criada na luta pela conservação da Amazônia | Gabi di Bella | National Geographic](#).

Na impossibilidade de realizar a construção dos perfis com o uso da internet ou de outra fonte de informação, você pode resumir as histórias de alguns dos jovens aqui indicados e debater com a turma os pontos centrais, sobretudo as relações entre interesses pessoais e formas éticas de ação no mundo.

4. Prepare um momento coletivo de compartilhamento dos perfis. Ao entrar em contato com as experiências de atuação de outros jovens, espera-se que os estudantes reflitam e se identifiquem com valores que levem em consideração o coletivo, os direitos humanos, a solidariedade e a cidadania, assim como procurem incorporá-los em seus critérios de tomada de decisão. Para mediar a atividade, prepare questões norteadoras para discussão e registro no diário de bordo, tais como:

- De que forma esses jovens contribuem para o planeta e a sociedade?
- O que chamou a atenção de vocês para selecioná-los para o momento de partilha?
- O que esses jovens consideram importante pessoal e socialmente?
- Quais causas defendem? Vocês acham que são causas relevantes? Por quê?
- Com o que vocês se identificam no perfil desses jovens? O que admiram?



DESENVOLVIMENTO

5. Utilizando a estratégia da sala de aula invertida, conforme dicas da [Caixa de Metodologias e Estratégias](#), peça que os estudantes, nos mesmos grupos da atividade, leiam passagens do [Manifesto jovens vozes da Amazônia para o planeta | ReLLAC-J | Instituto Mapinguari](#). Trata-se de um documento que reúne percepções, desejos, expectativas e objetivos de jovens amazônidas. Indicamos que sejam distribuídos entre os grupos os seguintes capítulos: “Identidade” (p. 10-12); “Urbana” (p. 25-27); “Saúde” (p. 28-29); “Educação” (p. 30-33); “Cosmovisões” (p. 34-35); “Respeito” (p. 42-44); e “Bem-viver” (p. 45-47).



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

No estudo do material, os grupos devem se atentar para: como os jovens se apresentam e o que falam de si; quais conceitos são trabalhados; quais palavras ou expressões resumem cada capítulo; a que se sentem provocados com as pautas defendidas no manifesto; como localizam aspectos ou problemas de seus territórios nos capítulos lidos (“o capítulo representa algo do lugar onde vivem?”); dúvidas e curiosidades que gostariam de destacar.

6. Separe o tempo que for necessário para o compartilhamento das leituras, a fim de que toda a turma tome conhecimento dos aspectos centrais de cada capítulo. No diálogo coletivo, algumas perguntas devem ser respondidas:

- Qual a importância de um manifesto de jovens vozes? O que ele representa para vocês?
- O que a temática do capítulo tem a ver com as juventudes contemporâneas? Como vocês se enxergam na questão abordada? O que ela fala sobre suas vivências e preocupações pessoais e sociais?

Durante a discussão, faça articulações possíveis com os temas e as expectativas de aprendizagem do módulo, problematize pontos de vista, incentive a argumentação, sintetize questões de conteúdo e sinalize o que precisa ser aprofundado pelos estudantes. As articulações com os objetos de conhecimento de Projetos de vida também devem ser pontuadas, em especial a perspectiva de que o manifesto revela as múltiplas dimensões que fazem parte das condições juvenis: ele permite a compreensão de que falar de identidade juvenil é também falar de direitos humanos, território, transformação social, educação, conservação da floresta em pé, bem-viver, desigualdades, participação política, e assim por diante. O manifesto concretiza a noção de que “a produção social da juventude” se realiza tendo em conta aspectos culturais, simbólicos, situacionais, históricos, materiais, territoriais e políticos (Dayrell, 2007, p. 1.108).

Por último, no diário de bordo, peça que cada estudante registre um trecho do capítulo lido que mais fale de si, do que acredita e defende, do lugar onde vive ou das juventudes locais.

Saiba mais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elenca cinco campos de atuação social a serem trabalhados pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, sendo uma delas o campo de atuação na vida pública, que “contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética” (BRASIL, 2018, p. 489). Uma dica é que, nesta etapa, você faça parcerias com professores da área de Linguagens, qualificando os materiais comunicacionais que serão produzidos e apoiando a transversalidade do trabalho com Projetos de vida nas aulas dos outros componentes curriculares e áreas do conhecimento.

7. No material estudado, as juventudes tornam públicas suas reivindicações, seus questionamentos, seus anseios e suas visões de futuro a partir de suas vozes amazônicas: manifestam-se da Amazônia para o planeta. Com inspiração na atitude de “se revelar” com assertividade, “dizer a que veio”, a próxima atividade pretende impulsionar os estu-



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

dantes a manifestar para seus colegas de sala e para outras pessoas de que maneira se veem e se constroem como juventudes, o que defendem em benefício de seus contextos mais próximos e também mais amplos (regionais e nacionais, por exemplo), o que mais importa para eles quando pensam na vida coletiva, sonhos pessoais que envolvem o “mundo para além do eu” (a família, a comunidade, os grupos que frequentam, a cidade, o país etc.). É um exercício que permite a comunicação de ideias e posicionamentos e, em conjunto, a percepção de si e o olhar crítico para a realidade.

Para realizá-lo, organize os estudantes em grupo e convide-os a escolher e construir uma produção comunicativa de fácil circulação (em sala de aula ou mesmo na escola), como manifestos, zines, vídeos, letras de música e lambe-lambes. Caso haja possibilidade, apresente exemplos para auxiliar a tomada de decisão, tais como: [Manifesto Vozes da Maré: Juventudes do agora | COJOVEM | YouTube](#); o fanzine [Juventudes | Observatório das Juventudes – UFMG](#).

Em quaisquer das produções escolhidas, mobilize-os a se expressarem enquanto jovens e levantarem suas causas e reivindicações coletivas para o bem comum. Apresentamos alguns exemplos que podem guiar a produção:

- Presença de aspectos que representem os membros do grupo (gosto, estilo, pautas de interesse comum etc.).
- Foco principal nas expressões e demandas do grupo (não em algo genérico).
- Ideias que busquem provocar reflexões e/ou questionar estereótipos.
- Uma ou mais causas sociais defendidas pelo grupo.
- Referência a questões que também falem das juventudes amazônidas.
- Uso criativo de linguagem verbal e/ou visual.

Reserve o tempo de aula necessário para que os estudantes decidam o tipo de produção comunicativa, criem-na e façam os resultados circularem em sala de aula. Durante o processo, acompanhe o trabalho dos grupos, fazendo perguntas que motivem a participação, e promova discussões para aprofundar o tema central da etapa. Se necessário, retome atividades do módulo que tenham relação com as expectativas de aprendizagem e a proposta da etapa (como o mapa afetivo e a rotação por estações sobre juventudes). O uso do diário de bordo também pode ser enfatizado.

8. Conduza o compartilhamento e a apreciação das produções em sala de aula. Promova reflexões com a turma:

- Quais manifestos os grupos trazem?
- O que eles dizem sobre o que é ser jovem?
- Com o que vocês concordam? Com o que discordam?

Havendo interesse e tempo disponível para organização, a turma pode fazer os produtos da atividade circularem na comunidade escolar e/ou do entorno.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Eixos curriculares estruturantes em ação

A atividade de uma produção comunicativa (manifesto, vídeo, zine etc.) é uma oportunidade para os jovens se engajarem em iniciativas de transformação social e cultural em âmbito local e regional, dialogando, assim, com o eixo de *Mediação e intervenção sociocultural*. Procure garantir que as criações, mais que apenas uma tarefa feita na escola e para ela, tenham um verdadeiro significado para os estudantes, que podem, a partir do que estão aprendendo sobre si mesmos e seus contextos, difundir ideias e soluções, com confiança e responsabilidade. Além disso, na leitura e na discussão do *Manifesto jovens vozes da Amazônia* para o planeta, eles exercitam a análise contextual das juventudes e identificam valores, demandas, interesses e necessidades que podem contribuir para a construção de seus projetos de vida, em especial no que se refere à dimensão social.



SISTEMATIZAÇÃO

Projetos de vida em diálogo com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A partir desta situação de aprendizagem é possível estabelecer um diálogo com o objetivo de aprendizagem específico de número 5 da área de CHSA que dá ênfase no desenvolvimento do protagonismo juvenil e no planejamento de projetos de vida que entrelaçam as aspirações individuais, o bem-estar coletivo e as transformações sociais.

Projetos de vida em diálogo com Ciências da Natureza e suas Tecnologias

O protagonismo dos estudantes, neste ponto do percurso, concretiza o objetivo 5 da área de CNT ao estimular decisões éticas e colaborativas frente a problemas ambientais e sociais vivenciados em seus territórios. Os estudantes analisam situações, dialogam sobre causas e consequências e planejam formas de intervenção. Dessa forma, exercitam a cidadania científica, assumindo o compromisso com a transformação de suas comunidades.

9. Planeje um momento final para avaliar o desenvolvimento da turma e para a autoavaliação dos jovens. Relembre as atividades realizadas ao longo do módulo e promova uma reflexão individual sobre como cada estudante se entende enquanto jovem após as atividades vivenciadas e como gostaria de atuar no contexto e na realidade em que está inserido. Convide-os a registrar suas percepções, desafios, desejos e aprendizagens no diário de bordo. Você também pode adaptar o modelo de autoavaliação proposto no módulo *Localizar-se: autoconhecimento, identidade e histórias de vida* (Etapa 3).

Retome suas próprias anotações e avalie se a turma atingiu as expectativas de aprendizagem para o módulo. Em quais aspectos eles mais se desenvolveram? Quais foram os maiores desafios relatados por eles e observados por você? Como foram superados?



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ESTAÇÃO 1: JUVENTUDE OU JUVENTUDES?

- Afirma o [Estatuto da Juventude | Brasil](#) em seu Art. 1º: “Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”.
- Segundo os pesquisadores Juarez Dayrell e Paulo Carrano (2014, p. 112), “[a] juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude”.
- A jovem Ingrid Araújo, de Ananindeua, Pará, traz a seguinte reflexão: “[...] A gente vê uma juventude hoje [...] muito plural. Então, quando a gente pega essa juventude plural e centraliza aqui na região amazônica, a gente vê essa pluralidade ainda mais [...] e uma juventude mais disposta a esse debate. [...] a juventude amazônica é uma juventude de revolta, no sentido bom da palavra, e é uma juventude conscientizada e aberta ao debate”. (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 28 de julho de 2022)

Para discussão: Juventude é só uma questão de idade? O que vocês acham que modifica na vivência da juventude de um jovem de 15 anos e outro de 29 anos? Pensem em questões de educação, família, lazer, trabalho. Por que falar em juventudes?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Desafio: Está circulando a ideia nas redes sociais de que todo jovem vive o tempo da juventude do mesmo modo. Para se manifestar contra essa perspectiva, vocês decidem fazer uma postagem com argumentos que demonstrem que há juventudes, no plural, e que também falem de suas diferentes experiências de vida. Escrevam ao menos um parágrafo, usando elementos dos trechos lidos e outros conhecimentos sobre o assunto. Vocês podem acrescentar itens visuais à postagem.

ESTAÇÃO 2: DIREITOS E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DAS JUVENTUDES

- O [Estatuto da Juventude | Brasil](#) assume os seguintes princípios em seu Art. 2º: “I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens; II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País; IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem; VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.”
- O *Atlas das juventudes* (Atlas [...], [2021], p. 8) pontua: “O Brasil é lar de quase 50 milhões de pessoas com idade entre 15 e 29 anos [...]. Nunca houve tantos jovens. É possível que nunca mais tenhamos uma janela de oportunidades como esta [...]. Quando somos capazes de proteger os direitos da população jovem em nossas cidades, estados e país, esse potencial pode se concretizar como crescimento e prosperidade para todas as pessoas. Para que este cenário seja possível, é fundamental apoiar o pleno desenvolvimento de jovens em seus territórios e, dessa maneira, garantir que possam realizar seus potenciais coletivos e individuais, concretizar sonhos, aprender, inovar e participar ativamente da economia e da sociedade, como protagonistas, em todas as suas esferas.”
- Se possível, assistam ao vídeo [Jovens Mulheres Líderes - Ser jovem | PNUD Brasil | YouTube](#).

Para discussão: Como vocês veem o respeito no cotidiano aos princípios assumidos pelo *Estatuto da Juventude*? Que tipos de ações ou políticas precisam ser realizadas com urgência para apoiar o “pleno desenvolvimento dos jovens em seus territórios”? O que consideram como direito das juventudes?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

Desafios: Vocês irão participar de uma conversa com representantes políticos da região onde vivem, cujo tema é: “Como jovens e cidadãos, nós temos direito a...”. Construam uma lista para identificar direitos sociais nas áreas de educação, trabalho, saúde, lazer e cultura.

ESTAÇÃO 3: IDENTIDADES E CULTURAS JUVENIS

- Para Juarez Dayrell e Paulo Carrano (2014, p. 106), “[a]s representações que circulam pelas diferentes mídias interferem na nossa maneira de compreender os jovens. [...] é muito comum que se produza uma imagem da juventude como uma transição, passagem; o jovem como um ‘vir a ser’ adulto. A tendência, sob essa perspectiva, é a de enxergar a juventude pelo lado negativo. O jovem é o que ainda não se chegou a ser. Nega-se assim o presente vivido. Dessa forma, é preciso dizer que o jovem não é um pré-adulto. Pensar assim é destituí-lo de sua identidade no presente em função da imagem que projetamos para ele no futuro.”
- Pedro Alace, de Castanhal, Pará, conecta raça e território para falar de seu modo de ser jovem. Diz ele: “[...] eu sou afro-amazônida e a gente tem esse movimento, da Amazônia africana. Aqui, hoje, a gente tem uma galera que levanta essa bandeira [...]. Mas também tem outras pessoas que se entendem como afro-indígena amazônida. [...] e eu acho que eu me entendo como amazônida por uma necessidade de ser guardião desse território”. (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 25 de maio de 2022)
- Se possível, assistam ao episódio sobre identidades da [Série Diz Aí Amazônida: ep. identidade | Canal Futura | YouTube](#) e/ou ao vídeo [O que é ser jovem? | Foco Jovem | YouTube](#).

Para discussão: A juventude é apenas uma fase de transição para a vida adulta? Por quê? Que tipos de frases ou expressões demonstram que, por vezes, os adultos veem os jovens de maneira negativa? Para vocês, o que faz parte das identidades e culturas juvenis no presente e que deve ser levado a sério?

Desafio: A escola está promovendo uma campanha chamada “Identidades e culturas juvenis”. A proposta é afirmar as diversidades juvenis existentes no ambiente escolar. Então, vocês devem elaborar um cartaz simples ou gravar um vídeo que mostre elementos identitários, interesses do grupo em diferentes áreas, estilo, gosto, preocupações, anseios etc.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 2

CUNHATÃ



FIGURA 1 – *Cunhatã*. Fonte: Baniwa (2019).



REFERÊNCIAS

#JOVENSTRANSFORMADORES: Clara Gentil: Plantar um mundo melhor (PA). [Santarém, PA]: Ashoka Brasil, 20 set. 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Ashoka Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lwaA4sUKB_g&t=16s. Acesso em: 24 nov. 2025.

#JOVENSTRANSFORMADORES: Livia Silva: Levanta jovem (PA). [S. l.]: Ashoka Brasil, 20 set. 2022. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Ashoka Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P2q8WdWoxil&t=99s>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Ser jovem no Brasil: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenauer**, [s. l.], ano XVI, n. 1, p. 13-25, 2015. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/biblioteca/ser-jovem-no-brasil-hoje-politicas-e-perfis-da-juventude-brasileira/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

ALVES, Maria Z.; OLIVEIRA, Igor. **Juventudes e territórios: o campo e a cidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-09-Juventudes-e-Territorios-O-campo-e-a-cidade-1.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ANA Paula do Val: Mapeamentos culturais e cartografias afetivas (2016). São Paulo: Itaú Cultural, 17 fev. 2016. 1 vídeo (12 min). Publicado pelo canal Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vKkoWwxbJi8>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ATLAS das Juventudes: Evidências para a transformação das juventudes. **Portal Atlas das Juventudes**, [S. l., 2021]. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

BANIWA, Denilson. **Cunhatã**. 2019. 1 pintura. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/52428253/Musica-Nativa/modules/309728903>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 24 nov. 2025.

CAIXA de metodologias e estratégias dos Itinerários Amazônicos. **Itinerários Amazônicos**, [S. /., 2025]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bmj7qrNMgt-b3yS-6T1xOGpXobpq0sdTm/view>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CHAVES, Buy. Brasileiros. 1 pintura. [2012]. Disponível em: https://issuu.com/jorgelabor-da/docs/e-book_buy_chaves. Acesso em: 24 nov. 2025.

CONEXÃO COMUNIDADE. Atlas subjetivo do Conexão Comunidade. [Belo Horizonte]: Agência de Iniciativas Cidadãs, 2021. Disponível em: <https://aic.org.br/saberes-compartilhados/atlas-subjetivo-do-conexao-comunidade/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

COUTINHO, Gisele. Juventude da agrovila Itaqui preserva rios, igarapés e sonha resgatar agricultura familiar. **Portal Pará Terra Boa**, [Pará], 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.paraterra Boa.com/meio-ambiente/juventude-da-agrovila-itaqui-preserva-rios-igarapes-e-sonha-resgatar-agricultura-familiar/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 1.105-1.128, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-134. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [S. /., n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

DI BELLA, Gabi. Txai Suruí: nascida e criada na luta pela conservação da Amazônia. **Portal National Geographic**, [S. /], 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/06/txai-surui-nascida-e-criada-na-luta-pela-conservacao-da-amazonia>. Acesso em: 24 nov. 2025.

IKPENG. **Povos Indígenas no Brasil**, [S. /, 20--]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:ikpeng>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO IUNGO; PORVIR. Planejador de aulas. **Portal Planejador de Aulas**, [S. /, 202-]. Disponível em: <https://planejadordeaulas.org.br/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO IUNGO; PORVIR. Projete-se. [S. /]: Instituto iungo; Porvir, 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/71BPfC6UUhseCORFFZoRQj>. Acesso em: 24 nov. 2025.

JOVENS mulheres líderes: ser jovem. [S. /]: PNUD Brasil, 15 dez. 2014. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal PNUDBrasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AwmDj9mmr-M>. Acesso em: 24 nov. 2025.

JUVENTUDES. [Belo Horizonte]: Observatório das Juventudes – UFMG, [20--?]. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/03/n.03-fanzine-juventudes.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LIMA, Juliana Domingos de. “O Xingu é uma ilha de floresta no meio de uma grande cultura de soja”. **ECO-A-UOL**, Parque Indígena do Xingu, MT, 28 set. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/09/28/fui-buscar-titulo-indigena-faz-engenharia-para-aplicar-na-aldeia.htm>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MAIA, Carla Linhares; CORREA, Licinia Maria. **Ver, ouvir e registrar**: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MANIFESTO Jovens da Maré: juventudes do agora. [S. /]: COJOVEM, 12 ago. 2022. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal COJOVEM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTJoQYdOpHs&t=2s>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

MINUTO Futura Especial das Juventudes. [S. l.]: Canal Futura, [2020]. Playlist publicada pelo Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvDhuxZOqo8>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MUSEU DA PESSOA. Maickson dos Santos Serrão. **Museum of the Person**, Santarém, 23 set. 2012. Disponível em: <https://museumoftheperson.us/historia-de-vida/maickson-dos-santos-serrao/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

OBSERVATÓRIO apresenta série de vídeos sobre cultura ribeirinha na Amazônia. [S. l.]: Observatório do Terceiro Setor, 25 fev. 2022. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Observatório do Terceiro Setor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O2PnkqrqNtM>. Acesso em: 24 nov. 2025.

O QUE é ser jovem? [S. l.]: Foco Jovem, 4 maio 2013. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Foco Jovem. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GwwO_PPSfJk. Acesso em: 24 nov. 2025.

PERAFÁN, Mireya E. Valencia; HUMBERTO, Oliveira. **Território e identidade**. Bahia: Secretaria de Cultura, 2014. Disponível em: https://www.fao.org/fileadmin/user_upload/AGRO_Noticias/smart_territories/docs/2014_Cartilha_Identidade_Valencia_Oliveira_1_.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Juventude, juventudes. **Teoria e Debate**, [S. l.], edição 99, 12 ab. 2012. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2012/04/12/juventude-juventudes/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PICOT, Léopold. Dia Internacional da Juventude: é hora de acabar com os clichês sobre as novas gerações. **UOL, RFI**, [S. l.], 12 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/08/12/dia-internacional-da-juventude-e-hora-de-acabar-com-os-cliches-sobre-as-novas-geracoes.htm>. Acesso em: 24 nov. 2025.

RELLAC-J. **Manifesto jovens vozes da Amazônia para o planeta**. [S. l.: s. n., 2021]. Disponível em: <https://www.mapinguari.org/wp-content/uploads/2024/01/manifesto-JVAP-PT.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - RELACIONAR-SE: PESSOAS, CONTEXTOS E JUVENTUDES

SANTOS, João Vitor. O adultocentrismo que silencia, apaga e flagela o jovem. **IHU On-line**, [São Leopoldo], 13 maio 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7570-o-adultocentrismo-que-silencia-apaga-e-flagela-o-jovem>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SÉRIE Diz Aí Amazônida: ep. identidade. [Amazônia]: Canal Futura, 26 out. 2015. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1SIZ2pH2UA&t=39s>. Acesso em: 24 nov. 2025.





itinerariosamazonicos.org.br

